



ATA DA 37ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH DO COREAÚ

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12 Ao décimo quarto dia de dezembro de dois mil e dezesseis, realizou-se a trigésima sétima reunião ordinária
13 do comitê da bacia do Coreaú, com início as nove e trinta horas da manhã, no Auditório do Sindicato das
14 Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais e da Agricultura Familiar de Mucambo, com o objetivo de discutir e
15 deliberar sobre a seguinte pauta: **08:30** – Coffee-break; **09:00** – Informes: Fórum Estadual dos Comitês de
16 Bacia; Reunião de Acompanhamento do Açude Angicos; **09:30** – Leitura e aprovação da ata da última
17 reunião; **09:45** – Apresentação do Programa Pró -Comitê; **10:15** – Definição de calendário de 2017; **11:15** –
18 Encaminhamentos da última reunião: Blitz ambiental, termo de uso sustentável e resolução de prioridade de
19 uso, e regras para outorga; **12:00** - Encerramento. A reunião contou com a participação das seguintes
20 instituições e seus representantes: Márcia Caldas – SRH; Evaldo Gomes Costa- suplente do IBAMA;
21 Joaquim Ferreira dos Reis – DNOCS; Francisco Humberto Souza Bezerra – titular do ICMBIO; Libório
22 Gomes da Silva Neto – representando por meio de ofício a Prefeitura Municipal de Camocim; Francisco
23 Sérgio Carneiro Fontenele – titular da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará; Maria Antonieta Martins –
24 titular do STR de Barroquinha, José Maria Gouveia de Carvalho – titular da ONG São Francisco, Antônia do
25 Carmo Aguiar – suplente da ADECUBA, José Pinto de Albuquerque – titular da FAEC, Francisco Inácio de
26 Brito - titular do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Mucambo; Manuel Medeiros de
27 Sousa Lima e José Nascimento Silva– titular e suplente do STR de Frecheirinha; Benedito
28 Francisco Moreira Lourenço – titular da Fundação CIS; Francisco das Chagas de Carvalho – titular
29 do STR de Chaval; José Rogério Félix – titular da Associação Comunitária Força Unida de Panacuí;
30 Cícero Vieira de Santana – suplente da Associação Comunitária de Carquejo, Antônio Pereira da
31 Costa – titular da Associação Comunitária de São Bernardo e Desterro, Maria Goreti Rodrigues e
32 Ernandes Sabino de Assis – titular e suplente da Associação Comunitária do Sítio Ingá, Aldary Assis
33 Nepomuceno – titular da Associação Comunitária dos Moradores de Laje do Juca; Raimundo
34 Irismar Azevedo Filho Estiveram presentes os técnicos da COGERH Sobral, Bartolomeu Almeida,
35 Kamylyle Prado, Patrícia Frota e Dayane Vieira. A reunião foi aberta pelo Presidente do Comitê da
36 bacia do Coreaú, Francisco Inácio de Brito, que agradeceu a presença de todas as instituições,
37 destacou essa reunião como sendo a última em que participa enquanto Presidente do colegiado,
38 agradeceu o apoio da COGERH e dos membros durante o tempo que esteve na Diretoria. Em
39 seguida, foram apresentados alguns informes. Kamylyle destacou a chegada do Apoio da gestão,
40 Dayane Vieira, como nova colaborado a auxiliar no trabalho com os Comitês, a abertura do
41 processo eleitoral a partir dessa reunião. Destaca o impedimento do Sr. Inácio de concorrer a
42 diretoria nesse momento. Sobre a mobilização para essa reunião, Kamylyle ressalta que a mesma foi
43 feita em boa parte utilizando instrumentos como e-mail, whatsapp e telefone, sendo poucos
44 membros mobilizados presencialmente. Pede que o CBH dê mais resposta através dessas
45 ferramentas, para que o processo de comunicação seja mais rápido e efetivo. Destacou a realização
46 da reunião de acompanhamento do Angicos, que teve a presença de técnicas do Piauí que vieram
47 para presenciar a aplicação da técnica da alocação realizada pela COGERH. Kamylyle ressalta que o
48 quórum diminuta não propiciou uma discussão rica. O Sr. Irismar, da CAGECE, disse que não
49 recebeu convite da regional. Mas Kamylyle afirma que todas as CAGECE locais receberam os
50 convites. Apresentou também a justificativa de ausência do Sr. Marcos Monteiro, que possuía
51 atividades de trabalho em Fortaleza. Acerca da última reunião do Fórum Cearense, Kamylyle
52 destacou a presença de apenas um representante do CBH-Coreaú, Sr. Orlando. E que deve haver
53 uma mobilização dos membros em representar a plenária quando a diretoria não puder. Kamylyle

54 ressaltou a importância do encontro pela presença no primeiro dia do presidente da COGERH, que
55 trouxe informações e respondeu questões importantes trazidas pelos Comitês de Bacia. Ressaltou-se
56 que foi indagado pelo Sr. Orlando a adutora do açude Tucunduba e, segundo o Presidente da
57 COGERH, o projeto foi feito pela COGERH e que deve ser colocado em prática, mas que o recurso
58 que estava disponível foi retirado pelo Ministério da Integração, em virtude das chuvas que
59 ocorreram na região, dando aporte ao Angicos. Mas que o projeto deve ser executado, contudo não
60 nesse momento. Falou da apresentação da Márcia Caldas, acerca do funcionamento dos Comitês,
61 bastante interessante. Kamyille destacou que no segundo dia houve a presença do Presidente da
62 FUNCEME, que destacou como incerto a previsão da quadra chuvosa de 2017. Segundo o mesmo,
63 historicamente, a atual situação, já proporcionalmente ocasionou situações diferenciadas, sendo
64 difícil no atual momento dar algum parecer e pede que se espere até janeiro para se ter algo mais
65 definitivo. E que, dessa maneira, deveria se resguardar, sendo melhor preparar-se para a pior
66 situação. Márcia Caldas desculpou-se pela ausência nas reuniões do CBH-Coreaú, falou de um
67 material que entregou a COGERH e traz para o CBH que serve de consulta, alguns livros que
68 estavam disponíveis na SRH. Divulga o Boletim das águas como um instrumento de divulgação de
69 ações e de conhecimento das ações de outros comitês. Disponibilizou-se para apresentar a plenária a
70 apresentação que fez na reunião do Fórum Cearense. Complementou os informes destacando a
71 realização do ENCOB de 2017, em agosto, em Brasília. E que, considerando o pedido dos comitês,
72 será colocado na licitação que o hotel deve ter uma distância máxima de 500 m do local do evento.
73 Diz que apesar dos contratempos do último encontro a participação do Ceará foi bastante
74 representativa. Bartolomeu Almeida, Gerente da COGERH, fez destaque ao aniversário de 10 anos
75 do CBH Coreaú, no qual poderia se pensar uma comemoração. Destaca a atuação do Comitês de
76 Bacia como sendo primordial para discutir a oferta hídrica, a operação dos açudes e a cobrança pelo
77 uso da água bruta, que ocorre no momento da alocação. E convida a todos para se fazerem presentes
78 na inauguração do novo prédio da COGERH de Sobral, que será realizado no dia 20. Em seguida,
79 Benedito Lourenço da Fundação CIS, ressalta as pessoas que vem historicamente dentro desse
80 processo fala da capacidade do CBH em se renovar, que este é um desafio, principalmente quando
81 lida com a falta de água, de dinheiro e de atendimento de demandas por parte das instituições.
82 Agradece a COGERH a reunião realizada no escritório no dia 06 de dezembro, solicitada pelo
83 Colegiado Territorial de Sobral, que é um Programa da Universidade e CNPQ de dinamização do
84 Território, em que se está buscando a renovação do plano do território de Sobral, que envolve
85 municípios das bacias do Acaraú e Coreaú. Afirma que a reunião foi bastante interessante e que,
86 infelizmente não houve a presença da SRH. E faz uma crítica ao distanciamento das instituições, e
87 do CBH a política de Território. Destaca também a existência de duas pesquisas acadêmicas do
88 mestrado de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, relativos a bacia do Coreaú. A
89 primeira é uma dissertação que discute o Parque Nacional de Ubajara e a população de entorno do
90 Parque, que será apresentada na segunda semana de fevereiro. Benedito diz que essa é sua
91 dissertação, destaca que a mesma envolve o Alto Coreaú, suas nascentes. A outra dissertação seria do
92 mestrando Rodrigo, do município de Alcântaras, que faz uma relação entre o clima e a pluviometria
93 na manutenção dos corpos hídricos da Bacia do Coreaú. Pede que seja deliberado pelo CBH, o
94 convite para que na próxima reunião sejam apresentados os estudos. Foi aprovada a deliberação.
95 Por fim, Benedito deseja o ainda maior fortalecimento do CBH, e chuvas para a região. E agradece
96 o espaço. O Sr. Joaquim Ferreira dos Reis, do DNOCS, parabeniza a gestão do Sr. Inácio, fala da
97 sua história no CBH e deseja bons frutos, junto a nova diretoria. Kamyille destaca a participação em
98 uma Oficina, realizada pela SEPLAG, de forma a verificar o funcionamento, e realizar também o
99 cadastramento, dos conselhos e comitês. Kamyille falou que existia um certo desconhecimento ao
100 funcionamento dos colegiados (comitês de bacia) e de maiores informações de atuação. Que, no
101 momento, Márcia Caldas, ela e Lucivânia Figueiredo representaram o CONERH e os Comitês.
102 Benedito diz que o Estado do Ceará na atual gestão criou o esforço de trabalhar os territórios como
103 unidade de gerenciamento e que demanda ações que a estrutura do governo não compreende isso,
104 gerando uma dificuldade. Diz que tem acompanhado a política territorial e realmente há uma
105 dificuldade do Estado em compreender essa política, a partir desse novo desenho. Kamyille fala da

106 necessidade do CBH se aproximar e discutir essa política de forma articulada. Destaca que as
107 instituições do CBH, da alocação, são as mesmas dos Territórios da Região, mas analisam as
108 questões como pautas separadas, diferenciadas. Em seguida, foi lida e aprovada a ata da última
109 reunião. Em seguida, Bartolomeu Almeida, pede que se faça uma correção da ata. Diz que foi feita
110 a fiscalização na piscicultura em gaiola do açude Gangorra, que foi feito o embargo. E que a
111 empresa terá que retirar as gaiolas e a SRH pediu que voltasse lá para verificar se já tiraram as
112 gaiolas. Quando se fez a primeira fiscalização haviam 93 gaiolas no açude e que anteontem foi feita
113 uma visita lá e que está com 80 gaiolas no açude. A SRH após o embargo deu o prazo até o dia 22
114 deste mês para serem retiradas todas as gaiolas. Essa seria uma orientação do Coordenador de
115 Recursos Hídricos o Calila, Sr. Carlos Campelo da SRH, e que este pediu que a equipe já se
116 preparasse para a retirada dessas gaiolas até o dia 22, para definir a metodologia de como deve ser
117 feita essa retirada. Que as gaiolas, inicialmente foram povoadas, cada uma, com 2.000 alevinos. Diz
118 que há duas preocupações, uma é como tirar esse peixe e onde colocar esse peixe. Já foi dada a
119 orientação a empresa para que fizesse a despesca. E que os outros 50% até o final do mês estaria
120 apto a despesca, por isso foi dado o prazo até o dia 22 para que eles retirassem esse peixe. E,
121 portanto até o dia 22 vão fazer essa ação. E que não sabe se vai haver necessidade de algum apoio,
122 de órgãos, como o IBAMA. E diz que a ação será feita com a gerência regional. E opina de que é
123 favorável que a criação de peixes seja feita em tanques escavados, fora do açude, em virtude do
124 processo de higienização, já que dentro desses tanques poderia se fazer a dragagem do material, do
125 resíduo da ração, o que não é possível dentro do açude. Bartolomeu evidencia outra ação, que seria
126 a realização de um Termo de Usos Sustentável da carnaúba, na área de APP do Açude Itaúna. Diz
127 que foi feita uma reunião com a Kamylyle e o Ulisses, da SEMACE, em que se iniciou um esboço
128 desse termo de concessão de uso. O Ulisses já disponibilizou documentos, leis e decretos que
129 orientam nesse sentido. E que assim vai ser montada uma proposta que deverá ser discutida com a
130 SRH. Que já houve uma conversa com o Assessor Jurídico, Ricardo Veras, em que se pensa em
131 priorizar esse trabalho com a associação. Em que ela ficaria com algumas responsabilidades, alguns
132 retornos. E espera que em 2017 se possa fazer essa concessão de uso. Kamylyle Prado diz pergunta
133 que instituição poderia contribuir nas discussões acerca do manejo da palha da carnaúba. Informa
134 que já tem orientações ambientais e de recursos hídricos, mas precisa de informações acerca do
135 manejo que possa contribuir. Kamylyle pede também que se confirme a comissão eleitoral retirada na
136 última reunião: E confirma a mesma comissão definida anteriormente para ser a Comissão Eleitoral
137 (Joaquim dos Reis – DNOCS, Márcia Caldas - SRH, Irismar Azevedo - CAGECE e Fernando Cela
138 - IBAMA). Que em breve, em janeiro será realizada a reunião da Comissão para definir regimento e
139 edital. Benedito se propõe a ajudar. Kamylyle destaca que ficará responsável pela construção desse
140 termo: COGERH, SEMACE, SRH e Fundação CIS. Ficou pré-definida a reunião dessa comissão no
141 dia 10 de janeiro. Outra questão levantada na ata lida foi o envio de texto formal com a
142 determinação dos usos prioritários. Márcia diz compreender que a ata por si só pode ser enviada ao
143 Fórum Cearense, pois ela já traz as determinações desses usos pela plenária. Que essa demanda é
144 dos Comitês e que o representante dos Comitês no Fórum deve levar para o CONERH para ser
145 discutido, mas que a princípio isso não modifica a relação de prioridade. Sobre a Comenda Zaranza,
146 Kamylyle informa que a mesma deverá ser entregue na primeira reunião do Fórum Estadual dos
147 Comitês de Bacia do ano. Benedito diz que a Fundação CIS tem interesse em colaborar com a
148 discussão do uso da palha da carnaúba. Em relação ao embargo chama a atenção para algumas
149 questões. Pede agilidade da COGERH e dos órgãos para não serem desmoralizados. Diz que já há
150 uma tradição na bacia de não se cumprir ordem estabelecida. E quem faz parte do CBH sabe do que
151 está falando. Relata o que como ocorreu com os balneários no rio Coreaú, onde foi feita uma
152 discussão com o CBH, acionou-se a Promotoria proibiu a construção, e que não foi cumprido.
153 Surgiram foram mais balneários. Pede também que seja acionar o Ibama para atuar nessa questão. E
154 deixa claro que o peixe criado em gaiola não pode ser solto no açude, pois vai haver uma destruição
155 genética dos peixes que estão no açude. Isso deve portanto ser conduzido pelo parâmetro ambiental,
156 deixando o conhecimento técnico prevalecer, caso a empresa não venha cumprir a determinação da
157 fiscalização. E pede que o Ministério Público de Granja seja comunicado, e orientar a condução

158 desse processo, para que possa ser ter como um aliado nessa questão, para que o CBH não seja
159 desmoralizado nessa história. Bartolomeu avisa que o próprio Secretário dos Recursos Hídricos, Sr.
160 Francisco Teixeira, já está sendo acionado pelo Ministério Público de Granja para agir. O Sr. José
161 Pinto diz que o MP de Granja foi nomeado como órgão legal para acompanhar as demandas do
162 CBH. Foi votado e deliberado, portanto, que se encaminhe ofício ao IBAMA para que o mesmo
163 atue, dando apoio técnico e orientação técnica para a retirada dos peixes. Kamyille afirma que o
164 IBAMA já está presente e que portanto já sabe da deliberação, contudo deve ser encaminhar o
165 ofício. Foi aprovado pela plenária outro ofício a ser enviado ao Ministério Público solicitando apoio
166 para a efetividade e cumprimento da ação. O Sr. Libório, representante da Prefeitura de Camocim,
167 afirma que é possível conseguir alguns caminhões frigoríficos para o transporte da produção. O Sr.
168 Evaldo falou do seu trabalho enquanto servidor do IBAMA, em defesa do que estabelece a lei, que
169 tem prazer em trabalhar, mas que as intervenções políticas existem e faz alusão ao momento em que
170 até as determinações do STF são descumpridas, que é complicado trabalhar. E informa que o atual
171 Presidente da República está interessado em acabar com o IBAMA, criando as Superintendências
172 no Estado, e que isso acontecendo vai facilitar o processo de intervenção política. Diz que existe
173 uma portaria, do dia 07 de dezembro, publicado pelo presidente, que até o dia 31 de dezembro deve
174 se acabar com o IBAMA. Mas que por enquanto, podem contar com o IBAMA. Kamyille lembrou
175 das demandas de fiscalização de pesca demandado pela CAGECE, e destaca que a COGERH não
176 tem competência para tal, nem tem poder de polícia. E pede uma estratégia para se fazer uma ação
177 nesses reservatórios, em virtude do impacto que o batido na água está trazendo problemas a
178 qualidade, o que é um fator complicador nesse momento de escassez. Relata o caso do Itaúna em
179 que se recebe denúncias de forma consecutivas acerca de pesca irregular, boa parte praticada por
180 pescadores de outros estados. O Sr. Evaldo pediu que se oficializasse para o IBAMA a realização de
181 um trabalho articulado e planejado para questão de pesca. Que é preciso ter um trabalho consistente
182 para se ter resultados. E que a lei deve ser para todos. Benedito Lourenço diz que é preciso fazer
183 uma reflexão sobre a pesca com batido, e fazer uma diferenciação entre os pescadores, entre o
184 profissional ou que pesca por esporte e aquele que pesca para a subsistência. Que não se pode tratar
185 diferentes pescadores da mesma forma. E diz que no Várzea da Volta tem esses dois casos. Sugere
186 que se tenha uma conversa com as Colônias de Pescadores. O que podem fazer, no sentido de
187 estabelecer com seus pescadores filiados um grau de educação para que se possa acompanhar suas
188 ações. Diz que o povo sem educação é um doa fatores mais complicados em uma sociedade. Sr.
189 Irismar, da CAGECE, diz que na situação crítica que está não se pode aceitar que o pescador de
190 subsistência prejudique um uso nobre como o abastecimento humano. Benedito reforça que as
191 diferenças precisam ser analisadas, inclusive em outros aspectos, como a caça dentro do Parque de
192 Ubajara. Patrícia Frota ressaltou a mesma preocupação do Benedito, em relação a pesca. Fala de
193 ações realizadas no Várzea da Volta, Edson Queiroz, Araras e Martinópole. E que na oportunidade
194 foi discutido com a SEMACE como seria a orientação, a ação, e ficou definido que a COGERH,
195 como não tem poder de polícia, ficou n na orientação, não podendo fazer apreensão de material. Diz
196 que a conversa preliminar dos órgãos, BPMA, SEMACE e COGERH é sempre muio bom. E diz
197 que a COGERH tem esse cuidado na ação e que faz uma avaliação prévia. O Sr. José Pinto diz que
198 conhece bem a situação do Várzea da Volta, que lá são poucos pescadores, mas recebendo seguro
199 pesca são muitos. E que não existe uma Associação local, que pertencem a uma entidade localizada
200 em Granja, e que nunca viu essa reunida com os pescadores. Acha que essa Associação de
201 Pescadores deveria ser acionada, ir até o Presidente para verificar que tipo de orientação ele repassa,
202 pois não se pode aceitar o que está acontecendo lá. Diz que toda semana está lá. Kamyille falou da
203 sistematização das deliberações para serem encaminhadas. Foram lidos e aprovados os
204 encaminhamentos, sendo eles: convite dos mestrandos para exporem suas pesquisas; enviar ofício
205 ao IBAMA para solicitar apoio a retirada dos peixes em gaiola do Gangorra; realizar contato com as
206 Colônias de pescadores para orientação dos pescadores; encaminhamento; realizar reunião com a
207 Comissão Eleitoral para definir regimento e edital, definida às 10 da manhã do dia 26 de janeiro;
208 realizar reunião com grupo de trabalho do uso sustentável da carnaúba no açude Itaúna, agendada
209 para o dia 13 de janeiro (SEMACE, COGERH, Fundação CIS e FAEC); Solicitar que o peixe do

210 Gangorra, não sendo obedecido ao prazo do embargo dado a empresa, seja retirado e doado; que
211 deverá ser convocado apoio do IBAMA, de força policial, sendo cumprido a data limite do dia 22
212 de dezembro. Bartolomeu explicou todo o trâmite legal seguido pela SRH e que chegou já no
213 último nível. A plenária solicita que seja cobrada a retirada dos peixes pela SRH, e através do
214 Ministério Público, logo que se passe a data limite, ou seja, no dia 23 de dezembro. E diz que se
215 deve procurar o SESC, pois eles tem um programa com várias cidades cadastradas, em que podem
216 distribuir esse pescado. Segundo Bartolomeu será em torno de 70 a 80 toneladas de peixe. A
217 prefeitura de Camocim, através do Sr. Libório, manifestou-se como apoiador dessa retirada. Diz que
218 o Ministério de Pesca do Estado possui dois caminhões frigoríficos subutilizados, que estão em
219 Camocim e que podem atuar na ação, podem ser solicitados. Que eles manifestaram, inclusive,
220 interesse em doar para a Prefeitura e a mesma respondeu o ofício dizendo do interesse em receber.
221 Disse que inclusive tem toda a parte de estrutura de beneficiamento que nunca foi utilizado. Que
222 tem que ver a disponibilidade, pois já tem a Secretaria de Pesca no município, em conjunta com
223 demais áreas. Que pode entrar em contato com o Ministério da Pesca solicitando esse apoio, ou
224 mesmo pode ser que até lá já tenha uma resposta oficial acerca da doação desses caminhões para a
225 Prefeitura de Camocim. Se tiver já doado, tem todo o interesse em colaborar. Bartolomeu afirma
226 que essa informação é importante. Dr. Irismar questiona o que deu o “start” dessa ação dos peixes
227 no Gangorra. Kamylylle informa que a SRH em conjunto com a COGERH faz o acompanhamento e a
228 fiscalização das outorgas concedidas aos usuários. Que esses tem outorga, mas estavam irregular.
229 Bartolomeu diz que tem outorga provisória e que venceu e que não foi renovada. Dr. Irismar disse
230 que questionou em virtude de recordar também a situação do Jaibaras. Foi definida a seguinte
231 programação das reuniões ordinárias e capacitação do CBH-Coreaú: 38ª Reunião Ordinária - 23 de
232 março no município de Coreaú- sede do sindicato rural; 39ª Reunião Ordinária – 8 de junho no
233 município de Sobral – Parque de Exposições; 40ª Reunião Ordinária – 19 de setembro no
234 município de Alcântaras – sede do sindicato; 41ª Reunião Ordinária - 13 de dezembro no município
235 de Camocim; Capacitação – 2 dias, dias 12 e 13 de abril -Município: Viçosa. Foram apresentadas as
236 datas da Reunião do Fórum Cearense para a programação da diretoria. Em seguida, Márcia Caldas
237 foi convidada a apresentar o Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias
238 Hidrográficas – PROCOMITÊS, como um projeto da ANA com os órgão de gerenciamento do
239 Estado. O valor é de 500.000 reais por Estado, como temos 12 Comitês, será uma verba de 41.666
240 reais para cada CBH. Esse recurso vem para fortalecer a ação do colegiado. Foi explicados a
241 necessidade de manifestação de interesse e termo de adesão, a ser assinado pelo CBH. Explicou
242 todo o passo metodológico para se acessar o programa, seus objetivos, tempo de execução (de 5
243 anos). Os objetivos adentram ações de capacitação de membros, de comunicação, promoção da
244 capacidade operacional, e até mesmo da aplicação dos instrumentos de gestão. E que aceitando o
245 programa, deverão ser estabelecidas metas que deverão ser acompanhadas e avaliadas pela ANA.
246 Foram dados alguns esclarecimentos. Ficaram algumas dúvidas, como a questão da renovação anual
247 desses valor para os CBH e como realmente esses recursos podem ser usados na parte de
248 comunicação, se pode ser utilizada para divulgação do CBH com cartilhas, vídeos, etc. Foi
249 deliberado pelo CBH a aprovação da participação do CBH-Coreaú no programa PROCOMITÊ,
250 devendo o Presidente do CBH encaminhar e assinar a documentação necessária. Kamylylle deu um
251 informe acerca de uma pendência da última reunião, que seria a apresentação de informações e
252 monitoramento de água subterrânea do litoral da bacia do Coreaú. Disse ter tido uma conversa com
253 a Sra. Zulene, responsável por esse setor na COGERH e foi informado que não existe trabalho
254 desenvolvido na região, mas interessou-se pela temática e principalmente pela gestão e
255 monitoramento de olhos d'água na região entre os municípios de Granja e Viçosa do Ceará. Zulene
256 comprometeu-se a, em outro momento, vir ao CBH trazendo as informações que conseguir
257 organizar sobre a região, mas afirmou que não tem muito o que apresentar. Contudo, disse que
258 buscará trabalhar mais na região, já que existe o interesse do CBH. Em seguida, Patrícia Frota, fez
259 uma apresentação demonstrando um pouco das informações oficiais da FUNCEME, acerca da
260 quadra chuvosa de 2017, destacando uma configuração de La Nina fraca para o início da quadra
261 invernal, podendo haver chuvas na pré-estação. Diz que ainda não está configurado o quadro de

262 chuvas para o período de chuvas de 2017, período compreendido de março a maio, sendo necessário
263 esperar o início de janeiro para que a FUNCEME se pronuncie, pois a mudança da TSM
264 (Temperatura da Superfície do Mar) está configurando um quadro de incerteza até o momento.
265 Necessita esperar o prognóstico de janeiro. Patrícia destacou a seca como um fenômeno cíclico,
266 mostrou que já ocorreram outras secas históricas. E destaca a necessidade de refletir como
267 estaríamos sem o trabalho de gestão de águas que o Estado possui. Ressalta que foi uma condição
268 natural que trouxe a situação atual, demonstrando dados de pluviometria e de aporte dos açudes
269 desses últimos anos. Fala da diminuição da oferta de água, em que vou preciso de inspirar. Para a
270 COGERH, o ideal para o aporte dos principais reservatórios, se tenha por dois meses chuvas acima
271 da normal climatológica. Só assim se terá um significativo aporte. Falou de açudes da Bacia que
272 estão em situação muito crítica, sendo eles: Martinópolis, Várzea da Volta e Premuoca. Em situação
273 crítica: Angicos, Trapiá III, Gangorra e Diamante. Diamantino II e Tucunduba em alerta. E em
274 situação confortável apenas o açude Itaúna. Mostrou os percentuais de volume de cada reservatório
275 e apresentou conceitos e visões diferenciadas. Mostrou a situação de cada açude atual, avaliando
276 com o que estava projeto como comportamento do açude, conforme simulação, até final de
277 novembro. Mostrou que Angicos chegou com um volume maior que o esperado. Informou que a 6ª
278 liberação do açude foi encerrada, e que o açude apesar de todas as consequências da perenização,
279 tem sido acompanhado, fiscalizado, e que está seguindo regras. Destacou que açudes como
280 Diamante, Diamantino II e Gangorra tiveram um consumo maior do que o esperado e diz que
281 podem haver vários motivos, que vão desde a ocorrência de algum usuário, até mesmo a
282 possibilidade de uma maior evaporação. Sobre o Tucunduba, afirma que o mesmo teve um saldo
283 negativo, mas que certamente não são novos usos, posto que foi feito um trabalho de levantamento
284 e aferição das demandas e, portanto não há acréscimo de consumo. Como não há liberação, acredita
285 que é realmente maior evaporação. Patrícia apresentou mapa do trecho perenizado pelo Angicos e
286 fotos do trabalho de fiscalização que foi realizado. Finalizada a apresentação, Benedito solicitou
287 que deixasse mais espaço para discussões com esse tema. Kamyllle destacou que esse não estava
288 como ponto de pauta e que foi colocado apenas devido a ausência de um maior número de pessoas
289 na reunião do Angicos, de acompanhamento. Por fim, o Sr. Francisco Inácio de Brito agradeceu a
290 presença de todos e todas, ressaltou a alegria de receber o CBH em sua instituição e desejou boas
291 festas de fim de ano. Sem mais nada a relatar, eu, Adriana Kamyllle Prado Pereira Guarani redigi
292 essa ata.
293